
A importância do caderno de estudos para os estudantes do curso técnico de Controle Ambiental a distância da UEMA

Alessandro COSTA¹

Sannya RODRIGUES²

Francilene DUARTE³

Resumo: Neste trabalho, discutimos a importância do caderno de estudo da disciplina Remediação de Áreas Contaminadas (Rac), elaborado para mediar a aprendizagem de alunos do curso Controle Ambiental da rede e-Tec. Foram colhidas percepções dos alunos sobre os cadernos através de contato direto com os alunos durante visita do docente aos polos, que revelaram que os cadernos, por terem uma linguagem dialógica, com materiais complementares, são ricos e cativantes. A análise do tema revelou a importância que os alunos dão ao material impresso – um caráter de “afetividade e efetividade” com a disciplina. Conclui-se que esses cadernos assumem uma expressão muito relevante para o aprendizado dos alunos, conforme estes evidenciam. São, na especificidade das cidades do interior do Maranhão, uma questão de identidade do estudante com sua disciplina e, por conseguinte, com seu curso.

Palavras-chave: Material de Apoio para a EaD. Caderno. Percepção. Alunos. Cursos Técnicos.

¹ **Alessandro Costa.** Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor do Departamento de Química e Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

² **Sannya Fernanda Nunes Rodrigues.** Doutora em Multimídia pela Universidade de Aveiro (UA) – Portugal. Mestre em Multimídia pela mesma instituição. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), onde atualmente realiza pós-doutorado. *E-mail:* <rodriguessannya@gmail.com>.

³ **Francilene Duarte.** Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) – Portugal. Mestre em Ciências da Educação pela mesma instituição. Especialista em Tecnologia da Informação para Educadores pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é membro da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e Professora na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA). *E-mail:* <francilene.duarte@gmail.com>.

The importance of study notebook to students from UEMA about the technician course in Environmental Control Distance

Alessandro COSTA

Sannya RODRIGUES

Francilene DUARTE

Abstract: In this essay we discussed the importance of the impress material (study notebook) from the discipline of Remediation Contaminated sites (CRs), offered by the distance mode. That was prepared to mediate the students learning Environmental Control Course, network e-Tec Brazil. Perceptions about these studies notebooks were collected by through direct contact with students, revealed that the books, due your dialogic language with supplementary materials such as articles, videos and glossaries, are rich and captivating tools. The research has also shown that the printed material in the cities (poles) provides “affectivity and effectivity” with the discipline. This has conclusively been shown that these books, in form impress, are much more than essential tools for learning. They are, in effect, a student identity with his discipline (Remediation Contaminated Sites) and with his course (Environmental Control).

Keywords: Educational Resources for E-Learning. Notebook. Students. Technicals Courses.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pequena discussão sobre a importância do caderno de estudos da disciplina Remediação de Áreas Contaminadas para os estudantes do curso técnico, nível médio, de Controle Ambiental a distância, oferecida em 2014, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Num primeiro momento, apresentamos um referencial sobre a produção de materiais didáticos para a Educação a Distância (EaD), ressaltando o papel que o material impresso assume nessa modalidade. Para acentuar a importância que a produção dos materiais didáticos para a EaD denota, apresentamos os referenciais de qualidade para assegurar que a produção midiática atenda a determinados critérios e que assegurem a aprendizagem efetiva dos alunos.

A seguir, situamos, também, a base teórica que fundamenta a discussão sobre representatividade e identidade, para abalzar a análise feita sobre a percepção que os alunos de Controle Ambiental expressam sobre o material impresso do curso.

Brevemente, apresentamos a metodologia empregada na análise efetuada e apresentação da confecção do material impresso pelo professor autor com o acompanhamento pedagógico pela equipe do Núcleo de Tecnologias para a Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMANET).

Finalmente, encerramos com a discussão dos dados obtidos com os estudantes do curso de Controle Ambiental sobre a importância dos cadernos de estudos, especialmente o caderno da disciplina Recuperação de Áreas Contaminadas – RAC.

Cabe ressaltar que, mesmo fazendo considerações sobre o caderno de estudos de Rac, não foi pretensão discutir a elaboração do caderno (enquanto material didático), mas, sim, o seu uso como suporte e identidade ao estudante de um curso técnico.

2. MATERIAL DE APOIO PARA A EAD: O PAPEL DO MATERIAL IMPRESSO

Antes de entrar no tema da elaboração do material didático de apoio para a educação a distância, é preciso dizer o que caracteriza essa modalidade de ensino. Pesquisadores como Preti (1996) comentam que muitos acadêmicos não fazem distinção entre *Ensino a Distância* e *Educação a Distância*. O ensino, segundo ele, representa *instrução, socialização de informação, aprendizagem etc.*, enquanto educação é uma *estratégia básica de formação humana*. Essa confusão semântica é preocupante, mas quando ela se estende à práxis educativa compromete ainda mais aquilo que se entende por educação. Cabe destacar, entretanto, que essa confusão etimológica, no contexto desta pesquisa, não é relevante. Foi levantada justamente para reforçar que, no contexto dos cadernos de estudos, essa questão (ensino) deve ser discutida.

Na modalidade a distância, o aluno não conta com a presença física do docente ou do tutor, a não ser que lhe sejam asseguradas sessões presenciais. Mesmo nessas circunstâncias, quando são asseguradas interações presenciais, o material didático assume um papel muito importante, seja para orientação de todo o processo de aprendizagem, seja para permitir uma relação direta com o conhecimento que os cursos devem oportunizar.

Para mediar o processo entre aluno, professor e conhecimento, opta-se por ambientes virtuais de aprendizagem, onde são constituídos espaços para interação com cada elemento da aprendizagem de um conteúdo, de uma disciplina e de um curso.

Cabe ressaltar que, diferentemente dos livros da literatura (básica e complementar) de cursos presenciais que estão disponíveis nas bibliotecas das universidades, os livros na modalidade a distância, em geral, estão disponíveis virtualmente em Formato Portátil de Documento (PDF). Embora os cadernos de estudo sejam relevantes:

[...] nos eventos e nas revistas científicas dedicadas à EaD, as novas tecnologias da informação e da comunicação vêm sempre ocupando o espaço das discussões, e raramente são

abordadas a criação e a utilização do material impresso (AVERBUG, 2003, p. 1).

No Brasil, há vários programas atuando na educação a distância: Universidade Aberta do Brasil (UAB), Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e rede e-TEC Brasil, que visa à formação profissionalizante e tecnológica a distância. É com base nesse último programa que passaremos a fazer a articulação em torno da qualidade do material didático.

A Rede e-Tec está em vigor desde 2007 e, conforme o MEC (s.d., n.p.):

[...] tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Os cursos serão ministrados por instituições públicas.

Na rede e-Tec, o material impresso recebe o nome de “caderno”, e sua inserção como um material suporte na disciplina de cursos técnicos a distância é imprescindível, não somente por seu conteúdo técnico, mas por não diferenciar nenhum tipo de aluno: *ele chega para todos os estudantes*, lema da rede e-Tec, que tem como meta atingir 2000 polos em todo o Brasil.

Os cadernos ajudam a fomentar no estudante não somente a necessidade da leitura e da busca por conhecimento, mas as respostas para suas dúvidas e anseios, instigando-o. É um livro didático que é usado pelo estudante como suporte, de forma compulsória; por isso, folheá-lo dá uma ressignificação à sua identidade virtual.

O fato de contemplar todas as informações e atividades necessárias no decorrer da disciplina favorece o seu deslocamento com o estudante, assumindo um papel identitário.

Autores como Libedinsky (1997) defendem a importância e o lugar do material didático impresso no conjunto das tecnologias educacionais que são disponibilizadas ao estudante de cursos a distância:

Novas tecnologias da informação e da comunicação estão se desenvolvendo, novos meios haverão de surgir no meio educacional (CD-Rom, World Wide Web, Redes de Informática para Educação, dentre outras), mas o meio impresso não perderá o seu lugar. É necessário que editores, autores, diagramadores, pedagogos, docentes, bibliotecários e pesquisadores reorientem a tarefa para surpreender agradavelmente com propostas de qualidade aos céticos e aos que acreditam ou fizeram acreditar, em nome de uma pedagogia pretensamente modernizada ou em atenção a um suposto cuidado das economias familiares, que se pode aprender sem estudar (LIBEDINSKY, 1997, p. 150).

No que tange à inserção da internet, Pierre Lévy, reforçando suas previsões otimistas em relação à educação *on-line*, chegou a mencionar que “o dilúvio” da facilidade de acesso à informação (via internet) não diminuirá nunca mais (LÉVY, 1993). Entretanto, torna-se cada vez mais necessário conhecer essa tecnologia e, principalmente, saber fazer uso adequado dela no processo educativo.

É necessário entender que, por essa razão, esses cadernos já apresentam limitações. Além de ser um recorte na “área do saber”, que necessita ser expandido com a leitura de outros materiais bibliográficos (leituras complementares) e com a pesquisa (seminários temáticos), ainda necessita compulsoriamente que o leitor (estudante) e sua região estejam refletidos naquele texto, e, quando possível, inseridos nos exemplos e nas atividades de campo.

A crítica educacional, ao longo dessas últimas décadas, tem avaliado esse tipo de produção (caderno de estudos) como um “pacote de ensino”, do tipo “instrução programada” (PRETI, 2009, p. 12). Segundo o autor, esse caderno além de não ter um autor “da casa”, é dada ênfase a um material didático como elemento central no processo de aprendizagem, baseado numa abordagem estímulo-resposta, o que levaria o estudante a não refletir.

Outra crítica, de acordo com Preti (2009), é que, nesse tipo de produção impressa, o conteúdo é descontextualizado da realidade local, levando o estudante à leitura desmotivadora e ao não estabelecimento de relações do caderno com seu contexto, o

que tornaria precária sua formação. É bom lembrar que o caderno de estudos, como material didático impresso, além de estar inserido no conjunto de tecnologias educacionais disponibilizadas para a EaD, pode, em alguns casos, estar (também) inserido num contexto de identidade e pertencimento. Ambas as situações a que o caderno se propõe devem contribuir para os projetos pedagógicos dos cursos; sempre em sintonia com as necessidades educacionais da instituição.

E segundo Avergurg (2003, p. 2):

[...] não são as ferramentas de última geração que marcarão futuro da educação, mas sim os novos papéis a serem desempenhados por professores e estudantes. Esses novos papéis vão requer, principalmente, professores cada vez mais orientadores e estudantes cada vez mais pesquisadores.

Referenciais de qualidade para produção de materiais para os cursos técnicos

Toda orientação em torno da preparação do material didático deve assegurar uma clara orientação cognitiva para que os alunos saibam para onde ir, o que acessar, quando acessar e quais os critérios definidos no processo de avaliação. Autores como Palange (2009) afirmam que ao se preparar um material para o suporte impresso é necessário que se garanta a dialogicidade.

O material didático, independentemente da modalidade da educação em que se insere, sempre teve muito relevo. Um dos aspectos sempre questionados, em torno dos materiais didáticos distribuídos especialmente em certas regiões do país, não assume as características locais, impedindo uma relação mais direta com o conhecimento e familiarização com termos, conceitos e fatos locais ressaltados nesses materiais. Cabe aqui lembrar que, em tempos remotos, muitos estudantes da região norte e nordeste foram alfabetizados com cartilhas elaboradas por autores do sul e do sudeste do país. Por essa razão, apareciam frases como: *Ivo comeu o caqui*. Nessa época, nem o professor, nem o diretor, nem o estudante tinham amigos chamados “Ivo”, e muito menos sabiam

o que era um “caqui”. Esses aspectos acabavam por distanciar o aluno do processo de aprendizagem que pouco se inter-relacionava com a sua realidade.

Produzir materiais com conteúdos ricos e com características sustentadas na cultura local pode ser considerado, de certa forma, como uma resistência à macropolítica de educação, que vem massificada e extensiva, geralmente criada nos gabinetes em Brasília (DF) e determinada para o resto do Brasil.

A resistência a esse formato de produção dos materiais didáticos se insere em uma micropolítica, que atua de forma local, em uma sala de aula, e se expressa nas ações cotidianas de cada uma das relações entre professor e o estudante.

É assim que, nos tempos atuais, as discussões, embates e debates, além de legislação que assegura a qualidade da produção dos materiais, defendem aspectos em que a linguagem e o uso de elementos fazem parte da realidade dos alunos, oportunizando uma maior aproximação com os conteúdos trabalhados.

O professor, autor de materiais para a educação a distância, assume um papel militante, ou seja, convive em uma sala virtual com algumas dificuldades (infraestrutura ou recursos humanos). Entretanto, busca construir, juntamente com os tutores e coordenadores de polos, um sistema educativo que seja coletivo e inclusivo. É uma luta cotidiana que esses professores travam com o próprio sistema, que não leva em consideração as desigualdades vividas pelos alunos atendidos nos cursos a distância espalhados pelo Brasil: uns têm de estudar; outros trabalhar; uns não têm computador; outros podem acessar, inclusive, internet de casa, dentre outras.

Ao elaborar um material didático “local”, o professor está, de certa de forma, rompendo e resistindo àquela macropolítica vista acima. Pode-se generalizar dizendo que esse comportamento docente está inserido numa micropolítica que atua de forma local, em uma comunidade ou uma região. E se expressa, mesmo em EaD, nas ações cotidianas de cada uma das relações entre professor e estudante.

Cabe ressaltar que dialogar com o estudante, por meio do caderno, não é infantilizar o texto ou saudar a todo o momento o leitor. Essas

não são marcas da interação dialógica. O professor-autor pode até recorrer a essas estratégias, mas seu texto continuará um monólogo. É fundamental que um texto (caderno) consiga se comunicar com o leitor (estudante), que esse texto estimule o leitor à reflexão, propondo-lhe desafios, instigando-o, valorizando-o como cidadão, questionando-o sobre o que sabe e o que não sabe. O texto do caderno de estudos deve, sempre que possível, usar exemplos locais e recorrer a situações do cotidiano; isso é dialogar com o estudante.

Os indicadores apontados pelos teóricos Mill e Bianchi (2012, p. 2):

[...] sugerem um referencial de qualidade aos cadernos de estudos, devendo conferir atributos que despertem atenção, motivação, fixação do conteúdo e versem entre essa dialogicidade da comunicação e a proximidade concreta a esse material didático e em respeito às singularidades da EaD.

3. A REPRESENTATIVIDADE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA OS ALUNOS DA EAD

Segundo Petters (2001), existem pelo menos três formas (gerações) de ensinar um estudante, seja no nível médio ou superior, que se matricula em um curso na modalidade a distância. A primeira geração seria aquela que utiliza o material impresso como meio principal, denominada de ensino a distância por correspondência. Essa modalidade de educação, com o advento da internet, acabou se tornando obsoleta, mas sua fundamentação ainda persiste.

A segunda geração seria aquela exemplificada pela experiência inglesa da “OpenUniversity”, que realiza um ensino a distância que combina outros meios a serviço do ensino acadêmico: televisão, rádio e os centros de estudo.

Um exemplo que caracteriza a terceira geração é o modelo do “Project Contact North”, que faz uso dos meios digitais no processo de ensino e aprendizagem, principalmente as webconferências e as teleconferências.

O que caracterizam essas *gerações* de ensino a distância está no nível de desenvolvimento dos meios e das técnicas para que as metas do ensino a distância sejam atingidas.

Mas o que caracteriza esse “ensino”? Existem diversas denominações e conceituações a respeito da EaD. Como já referenciou Castanho (2001, p. 106):

[...] o ensino ganha significado quando o professor propicia o prazer da descoberta e a importância do conhecer, quando provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações. Em suma, quando supre as necessidades vitais e peculiares de cada estudante.

O estudante, ao perceber que o seu caderno foi elaborado por um professor da sua instituição, adquire certo pertencimento, como se sentisse incluído naquela produção, mesmo que o texto, por algumas vezes, não seja contextualizado com sua realidade. Ressalva-se que nem todas as vezes o assunto abordado pode ser exemplificado com as experiências locais.

Mesmo que o caderno não seja estruturado em forma de diálogo, com estilo pessoal, apresentando o tema de maneira acessível, mas se o autor for da sua cidade ou estado, ainda assim o estudante adquire uma identidade, envolvendo-se emocionalmente. Essa prerrogativa poderia garantir que esse caderno, na condição de material didático, daria motivação e aprendizagem ao estudante.

Essas características também podem ser reveladas por meio de suas diferenças. Por isso, há a importância de o caderno ser elaborado por autores locais, devendo, compulsoriamente, utilizar situações cotidianas e regionais em suas atividades de campo.

Preti (2009) afirma, contudo, que as produções de cadernos feitas por professores “conteudistas” locais têm maiores possibilidades de êxito, no que tange à empatia e identidade. Ele também comenta que essa premissa nem sempre é verdadeira, pois em alguns casos esses professores não têm condições de validar cientificamente o material produzido.

Mas a proposta do caderno não reside somente no fato de “*a redação estar adequada*” ou não, mas em estimular o estudante a

aprender por si só, inclusive buscando novas informações em outros materiais. Daí a importância de o material impresso estimular o estudante à “autonomia” e a desenvolver métodos eficazes de estudo. Essa teoria, centrada no estudante, não desqualifica a ação do tutor e muito menos do professor; o objetivo é realizar essa relação ensino-aprendizagem por meio de um “bom” material didático impresso; ou seja, estimular o estudante a um “autodidatismo”.

4. METODOLOGIA

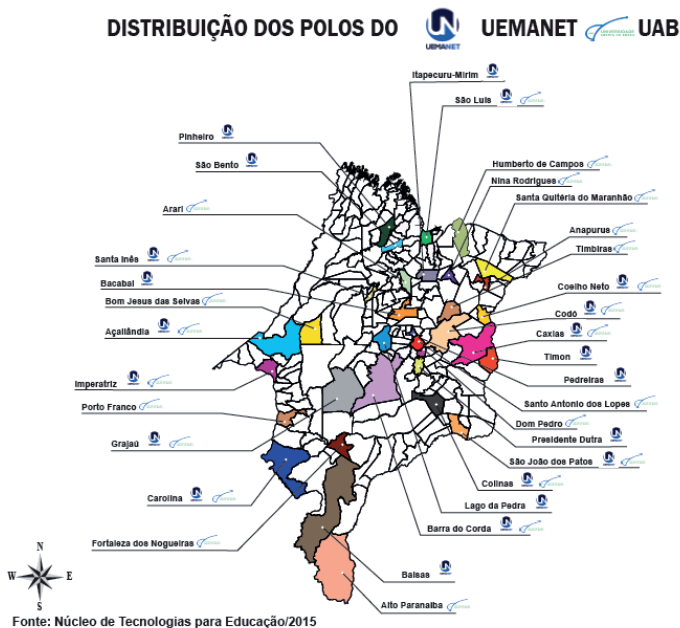
O artigo fundamenta-se numa abordagem qualitativa e na perspectiva metodológica do estudo de caso. Esse procedimento visa à investigação de uma situação particular, delimitada e contextualizada, em que o *feedback* é obtido por meio da percepção do pesquisador.

Por essa razão, esta pesquisa foi feita em relação direta com os estudantes da UemaNet, através de contato do docente em visita aos polos. Na ocasião, de forma não sistemática, tentou-se identificar por meio de conversas informais a importância dos cadernos de estudos para os estudantes do curso técnico, nível médio, de Controle Ambiental.

Nesse caso, foi discutido o caderno da disciplina Rac, oferecida em 2014, pela rede e-Tec Brasil, desenvolvido por meio do Núcleo de Ensino a Distância da Universidade Estadual do Maranhão – UemaNet, responsável pela concepção, difusão, gestão e avaliação de projetos em Educação a Distância da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

O curso de Controle Ambiental foi oferecido pelo UemaNet pela primeira vez em 2013 e faz parte de uma rede nacional pública de ensino (e-Tec Brasil), que visa democratizar o acesso ao ensino técnico público na modalidade a distância. A rede e-Tec leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio (MEC, 2012). A UEMA oferece os cursos a distância a 24 polos no Maranhão, conforme se vê na figura a seguir:

Figura 1. Localização dos polos com cursos da rede e-Tec.



Fonte: Design Educacional/UEMANET (2014, n. p.).

Controle Ambiental é um dos treze cursos oferecidos pela UEMA, que oferece, ainda, *Metereologia*, *Redes de Computadores*, *Informática*, *Guia de Turismo*, *Mineração*, *Segurança do Trabalho*, *Alimentos*, *Meio Ambiente*, *Planejamento e Gestão em TI*, *Manutenção Automotiva*, *Contabilidade* e *Serviços Públicos*.

O UEMANet é o mediador dos cursos a distância ao possibilitar atendimento e acompanhamento pedagógico na preparação dos materiais didáticos que vão subsidiar a aprendizagem dos alunos atendidos pela rede e-Tec. Os materiais que os professores preparam geralmente são disponibilizados na sala de aula virtual do Moodle da UEMA, e são compostos por plano de ensino, roteiro de estudos, roteiro de práticas, fórum, atividades, videoaulas, *screencast*, *podcasts*, cadernos e avaliações. A (pré-produção), a produção e a pós-produção são realizadas com acompanhamento de uma equipe de *designers* educacionais multidisciplinares, responsáveis pela

produção de cada uma das mídias já referidas. Sua elaboração é, antes de tudo, um ato de criação da equipe envolvida, visando a um material instigante, que desperte o interesse do estudante, seguindo aquilo que ressalta Aveburg (2003) na elaboração de material didático para a EaD.

Embora haja livros que são disponibilizados na biblioteca da universidade, tem-se (com os cadernos) a necessidade de mostrar aos estudantes as especificidades da região onde vivem, pois muitos livros da área apresentam informações de outras regiões do Brasil ou de outros países.

A seguir, apresentaremos o caderno de Recuperação de Áreas Contaminadas, material elaborado para uma das disciplinas do curso de Controle Ambiental a distância da UEMA.

5. O CADERNO DA DISCIPLINA REMEDIAÇÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS (RAC)

O curso de Controle Ambiental a Distância foi oferecido pela UEMA, mediado pelo UemaNet pela primeira vez em 2013. A disciplina Remediação de Áreas Contaminadas (Rac) foi oferecida no 2º semestre de 2014 e teve a pretensão de fornecer um conhecimento plural (vários ramos da ciência) sobre mitigação ambiental. Por ser específica e necessitar de correlações com outras disciplinas, acaba se tornando imprescindível para remediar ambientes contaminados.

O caderno de estudos da disciplina Rac foi elaborado no sentido de fornecer ao estudante do curso técnico de Controle Ambiental informações não somente sobre o conteúdo das referidas disciplinas, mas também sobre suas relações e interações com a realidade local.

Essa situação de integrar o estudante com aquilo que está lendo, além de socializar informações sobre sua região, fomenta certo grau de pertencimento, principalmente nas atividades de campo. Vale dizer que, por ser um curso técnico, as experiências e vivências são imprescindíveis.

O caderno apresenta textos que visam propiciar elementos de fundamentação sobre a química, biologia, meio ambiente e os mecanismos de mitigação. Forneceu uma gama de informações, visando à formação de recursos humanos qualificados, com competências e habilidades para atuar num mercado de trabalho cada vez mais exigente. Por seu caráter multidisciplinar, a disciplina Rac incorpora uma ementa abrangente, com temas diversos, o que obriga o estudante a acessar todos os materiais complementares (artigos, vídeos, glossários, dentre outros).

O caderno seguiu a ementa fornecida pela rede e-Tec Brasil, e a elaboração do caderno seguiu as premissas de autores como Weber e Nunes (2009). Mesmo esses autores tendo direcionado um roteiro de material didático para cursos de licenciatura, a estrutura (conteúdo, atividades, material de apoio e referências) pode ser adequada, perfeitamente, aos cursos técnicos.

O caderno foi organizado de forma didática e sucinta para facilitar sua compreensão. Com carga horária de 30 horas, teve seu caderno de estudos apresentado em quatro unidades (aulas), a saber: “Áreas contaminadas e passivos ambientais”, “Padrões de qualidade do solo”, “Contaminantes e poluentes do solo” e “Projetos de remediação e revitalização”. Essas aulas, que contemplavam a ementa da disciplina, foram disponibilizadas aos estudantes na forma de textos escritos de forma dialógica.

O conteúdo desse caderno assumiu um formato claro e sucinto, sendo dividido em partes (seções) para facilitar sua organização visual. As atividades e tarefas foram elaboradas visando estimular a reflexão, a pesquisa e a fixação do conteúdo, relacionando-as com a prática profissional, com materiais de apoio complementares e referências, oferecendo uma abordagem para além do conteúdo impresso e permitindo outras possibilidades de aprendizagem.

A proposta do professor conteudista foi adequar-se aos pensamentos propostos pelo educador italiano Antonio Negri, em que, diferentemente do chamado *professor profeta*, que age individualmente para mobilizar multidões, o *professor militante* age coletivamente, para tocar cada um dos seus estudantes, mesmo a distância (GALLO, 2003).

Embora os conteúdos sejam disponibilizados com antecedência nas salas virtuais, os estudantes só adquirem “afetividade e efetividade” com a disciplina quando recebem pessoalmente (de forma impressa) o seu referido caderno. Contudo isso nem sempre é possível, devido a problemas logísticos. Uma situação particular aconteceu com a disciplina Rac: devido a problemas na gráfica, o caderno chegou atrasado: na metade da carga horária. Mesmo com a explicação da coordenação e com a entrega dos cadernos na forma de cópia no início da disciplina, comentários nos *chats* da sala virtual foram feitos pelos estudantes; o que já era esperado.

Entretanto, é coerente enfatizar que, embora o caderno de estudos seja um suporte compulsório e imprescindível para o estudante de um curso técnico, limitar a sua formação, enquanto profissional de Controle Ambiental, somente a uma “leitura” de um texto impresso empobreceria a nossa discussão.

6. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Esse material didático, na forma de caderno de estudos, disponibilizado aos estudantes da UemaNet, foi pensado e redigido especificamente para o público-alvo pretendido pela rede e-Tec: o estudante de curso técnico, nível médio. Isso o diferencia bastante daquele caderno de um curso, por exemplo, de licenciatura, visto que necessita conter, também, atividades de campo, muito embora, no contexto da relação ensino-aprendizagem (e interação texto-leitor), seja o mesmo.

Nesta pesquisa, no curso de Controle Ambiental, os estudantes contatados pelo professor revelaram que o caderno de estudos, por ter uma linguagem dialógica, com materiais complementares, como artigos, vídeos, glossários, dentre outros, é um suporte *importante, rico e cativante* (palavras dos estudantes).

Mesmo com alguns livros à disposição, seja numa pequena biblioteca setorial, seja em PDF, os estudantes de cursos a distância, ainda assim, preferem os cadernos de estudos. E um dos motivos é o fato de serem entregues pessoalmente no seu polo, mesmo num longínquo município. Além de contemplar a ementa das disciplinas,

discutindo os conteúdos abordados, os cadernos apresentam elementos gráficos que ampliam as formas de linguagem e facilitam a leitura hipertextual.

O *feedback* do professor durante a disciplina Rac revelou que os cadernos são muito mais que ferramentas imprescindíveis para o aprendizado. São, na verdade, uma questão de identidade desse estudante com a disciplina e com seu referido curso. Pode-se dizer, sem pretensões, que chega a ser uma condição de “*pertencimento*”.

Embora não seja relevante para alguns, cabe aqui ressaltar que muitos estudantes (principalmente aqueles de municípios longínquos), quando se encontram com seu professor conteudista, fazem questão de tirar foto e pedir que autografem seu caderno de estudos. Daí reside o motivo do desconforto dos estudantes de Rac ao receberem o caderno da disciplina fotocopiado. A percepção dos estudantes mediante a situação de material fotocopiada foi a de se sentirem *em segundo plano*. Acreditam que, pelo fato de eles já serem vistos pelos estudantes de cursos presenciais como “distantes”, se sentem mais vulneráveis com qualquer situação, chegando ao extremo de suporem que não são prioridade para a instituição, o que pode levar à evasão.

Esta pesquisa revela o quanto é importante que os cadernos usem uma forma de interação dialógica com os estudantes dos cursos a distância da UEMA, principalmente aqueles residentes no interior do estado.

A percepção do professor ao receber esses *feedbacks* dos alunos sobre essa situação foi que os cadernos de estudos para esses estudantes são muito mais que ferramentas imprescindíveis para o aprendizado. São, na verdade, uma questão de identidade desses estudantes com a disciplina e com seu referido curso. Alguns pesquisadores, como Gomes (2009, p. 88), comentam como é importante o texto sobre o processo de construção da identidade para o leitor: “[...] o livro é um dos fatores determinantes da visão de mundo, da representação de si mesmo, e do outro”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, cabe refletir sobre esses estudantes de cursos técnicos, nível médio, cujas características precisam ser respeitadas em suas diferenças.

Pode-se dizer que existem diversas maneiras de compreendermos o mundo, e existem diversas formas de linguagens que nos permitem compreendê-lo. Essa compreensão ocorrerá sob diferentes perspectivas, seja usando ferramentas tradicionais, inovadoras e/ou tecnológicas. Nesse suporte, que pode ser um livro (didático ou não) ou um caderno (de estudos ou de atividades), a linguagem verbal escrita, na forma de texto, e visual, na forma de imagem, se complementam e acabam servindo de base para toda e qualquer outra forma de linguagem de que necessitemos.

Vale dizer que ainda é comum encontrarmos no interior do Maranhão moradores de comunidades que “andam” com seus cadernos para serem vistos, também, como estudantes. Esses moradores geralmente são profissionais de diversos ramos e são conhecidos na comunidade pelo seu labor, mas querem ser vistos como técnicos. E o caderno lhes confere essa percepção: trabalhador e estudante que vai ter uma “formação” no futuro.

Nesse sentido, o caderno de estudos é uma ferramenta educacional eficaz se for utilizado de forma coletiva e interativa, sempre “com” o estudante, e não “para” o estudante (SILVA, 2013).

Nem todos os estudantes de uma sala virtual respondem de forma igual a um determinado estímulo docente. Nesse contexto, existe uma diversidade em argumentos, inclusive de modo econômico e intelectual. Assim, parafraseando Santos (1997), é importante percebermos que as pessoas e os grupos sociais têm o direito de serem iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito de serem diferentes, quando a igualdade os descaracteriza.

REFERÊNCIAS

AVERBUG, R. Material didático impresso para a educação a distância: tecendo um novo olhar. *Colabor@ – Revista Digital da CVA – Ricesu*, v. 2, n. 5, p. 1-16, set. 2003. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/37/34>>. Acesso em: 12 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). *Rede e-Tec Brasil – Apresentação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12326:e-tec-apresentacao&catid=293:escola-tecnica-aberta-do-brasil-e-tec&Itemid=665>. Acesso em: 12 jan. 2015.

CASTANHO, M. E. Sobre professores marcantes. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). *Temas e textos em metodologia do Ensino Superior*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 98-125.

FORMIGA, M. (Org.) *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GALLO, S. *Deleuze e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GOMES, N. L. Escola e diversidade étnico-cultural: um diálogo possível. In: DAYRELL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2009. p. 74-98.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: 34, 1993.

LIBEDINSKY, M. Para uma leitura compreensiva dos livros escolares. In: LITWIN, E. (Org.). *Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 145-167.

MILL, D.; BIANCHI, P. C. F. *Gestão da educação a distância*. Programa de Formação Continuada (PROCEED). Montes Claros: Unimontes, 2012.

PALANGE, I. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, F.; PETTERS, O. *Didática do ensino a distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Unisinos, 2001. p. 213.

PRETI, O. *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. NEAD/IE–UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

_____. Material didático impresso na EaD: experiências e lições aprendidas. *Anais do II Encontro Nacional de Coordenadores UAB e I Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil*, Brasília, 2009.

SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. *Revista de Cultura e Política*, São Paulo, n. 39, p. 105-124, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451997000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 jul. 2015.

SILVA, C. *Caderno de estudos da disciplina Remediação de Áreas Contaminadas*. Núcleo de Tecnologia a Distância da Universidade Estadual do Maranhão, UemaNet. São Luís: EdUema, 2013.

WEBER, D.; NUNES, H. S. Produção de material didático para educação a distância: uma proposta para o Prolicenmus. *Revista Renote*, v. 7, n. 2, p. 5-17, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13695/7748>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

